



1T11

**Teleconferência com
Webcast em 12/05/11**

Português: 10h
Dados para conexão:
+55 (11) 4688-6361

Inglês: 12h
Dados para conexão:
+1 (412) 858-4600

**Para informações
adicionais:**

Andrea Fernandes
Áurea Portugal
Eduardo Oliveira
Fernanda Nardy
Michelle Corda
Rosely D'Alessandro

+55 (11) 3503-9061
ri@suzano.com.br
Relações com Investidores

Site de RI:

www.suzano.com.br/ri



São Paulo, 11 de maio de 2011. Suzano Papel e Celulose (Bovespa: SUZB5), uma das maiores produtoras integradas de celulose e papel da América Latina, anuncia hoje os resultados consolidados do 1º trimestre de 2011 (1T11). As demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos. Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias, além do EBITDA, em Reais e em Dólares, não foram objeto de revisão pelos nossos auditores independentes.

Suzano Papel e Celulose registra crescimento de 12,0% no volume de vendas de celulose vs. 1T10

- As informações consolidadas da Companhia incorporam o efeito parcial da aquisição dos ativos de Conpacel (a partir de 31/01/2011) e KSR (a partir de 01/03/2011).
- Produção total de 765 mil toneladas: 456 mil toneladas de celulose de mercado e 309 mil toneladas de papel.
- Volume de vendas de 678 mil toneladas: 431 mil toneladas de celulose de mercado e 246 mil toneladas de papel.
- Receita líquida de R\$ 1.057,1 milhões no trimestre.
- Indicador Dívida líquida/EBITDA: 3,3x em mar/2011.
- Disponibilidade de caixa de R\$ 1,8 bilhão e dívida líquida de R\$ 5,2 bilhões em 31/03/2011.
- Preço lista de celulose estável ao longo do trimestre (Fonte: FOEX).
- Estoque global de celulose em 32 dias no mês de março, abaixo da média histórica (33 dias).
- Celebração de contratos com Metso e Siemens para construção da Unidade Maranhão.

R\$ mil, exceto quando indicado	1T11	1T10	Δ Y-o-Y	4T10	Δ Q-o-Q
Receita Líquida	1.057.149	970.604	8,9%	1.195.374	-11,6%
Mercado Externo	610.261	579.800	5,3%	678.718	-10,1%
Mercado Interno	446.888	390.804	14,4%	516.655	-13,5%
EBITDA	349.300	314.534*	11,1%	378.401	-7,7%
Margem EBITDA (%)	33,0%	32,4%	0,6p.p.	31,7%	1,4p.p.
Resultado Financeiro Líquido	(1.372)	(171.065)	-99,2%	(14.104)	-90,3%
Lucro Líquido	143.789	122.989	16,9%	250.633	-42,6%
Dívida Líquida	5.159.818	4.219.554	22,3%	3.420.957	50,8%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	3,3x	3,3x	0,0x	2,0x	1,3x

Dados Operacionais (mil ton)

Vendas	678	642	5,5%	729	-7,0%
Celulose de Mercado	431	385	12,0%	412	4,8%
Papel	246	257	-4,2%	317	-22,3%
Produção	765	659	16,0%	700	9,2%
Celulose de Mercado	456	381	19,6%	418	9,1%
Papel	309	278	11,1%	283	9,2%

Nota: Inclui 100% da Unidade Limeira e KSR

* EBITDA exclui efeitos não recorrentes, principalmente a venda de Turmalina





Panorama de Mercado

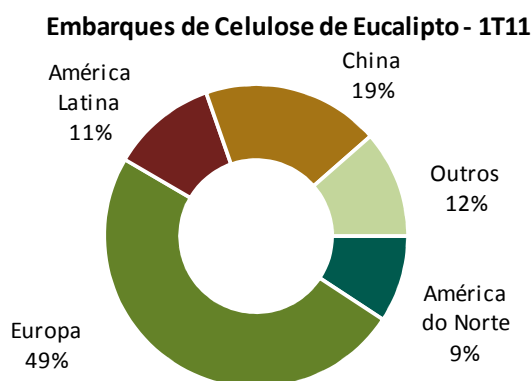
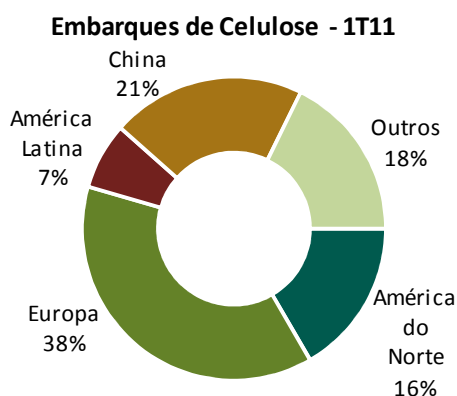
Celulose: Crescimento da demanda na Europa e China

Os embarques globais de celulose cresceram 6,1% na comparação com o 1T10 e ficaram em linha com o volume de embarques do 4T10. Na comparação anual, todos os mercados, exceto o Norte Americano, apresentaram crescimento. Os embarques de celulose de eucalipto apresentaram a mesma tendência: na Europa o crescimento foi de 10,6% e na China de 5,1% na comparação com o 1T10, impulsionados pelo forte crescimento no mês de março (+13,2% vs Março/10).

Este cenário, somado ao delta de preços entre fibra curta e fibra longa, permitiu o anúncio de aumento no preço da celulose de eucalipto em US\$ 30/ton a partir de Abril.

(mil ton)	1T11	1T10	Δ Y-o-Y	4T10	Δ Q-o-Q
Embarques - Celulose de Mercado	10.704	1.080	6,1%	10.810	-1,0%
América do Norte	1.780	1.953	-8,9%	1.900	-6,3%
Europa	4.049	3.882	4,3%	3.874	4,5%
América Latina	759	758	0,1%	809	-6,2%
China	2.215	1.635	35,5%	2.319	-4,5%
Outros	1.897	1.852	2,4%	1.908	-0,6%
Embarques - Celulose de Eucalipto	3.562	3.515	1,3%	3.583	-0,6%
América do Norte	330	429	-23,1%	458	-27,9%
Europa	1.750	1.582	10,6%	1.568	11,6%
América Latina	401	385	4,2%	420	-4,5%
China	674	641	5,1%	656	2,7%
Outros	407	478	-14,9%	481	-15,4%

Fonte: PPPC (Pulp and Paper Products Council – relatório World 20)

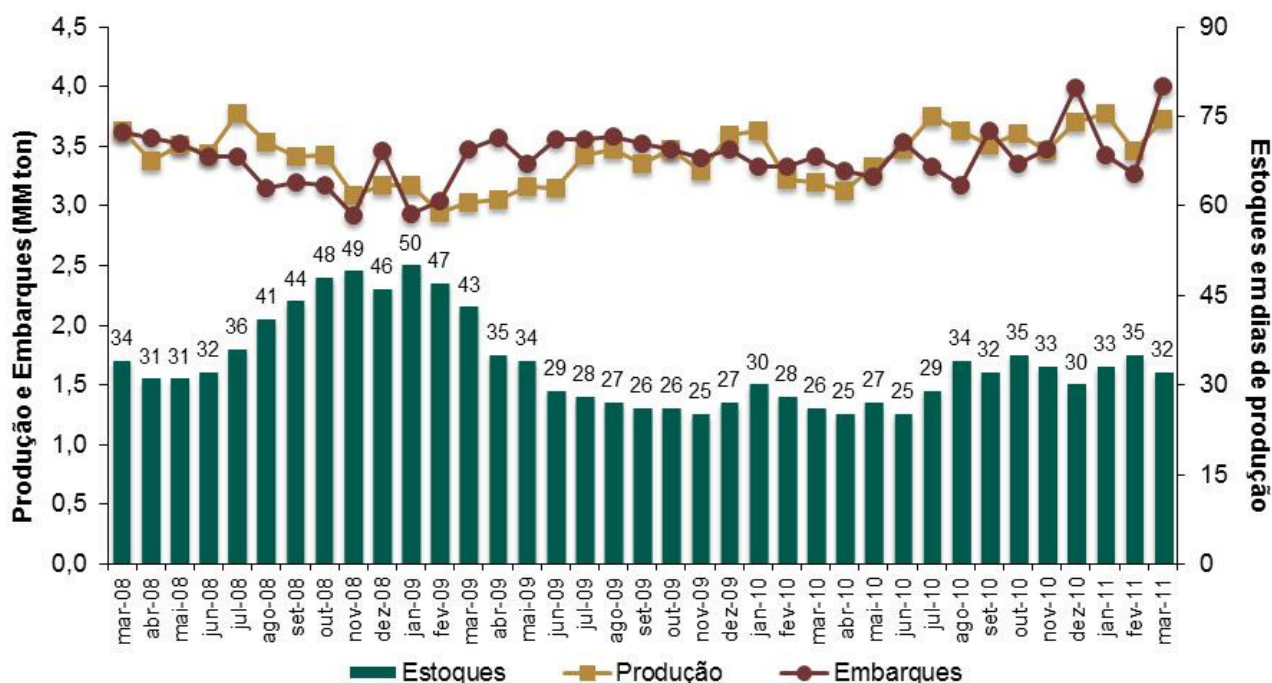


A oferta de celulose de mercado no 1T11 foi 9% superior ao 1T10 e 1% superior ao 4T10. Historicamente, paradas temporárias em fábricas de celulose ocorrem ao longo do segundo trimestre do ano, especialmente no hemisfério norte. Portanto, espera-se equilíbrio no mercado para o próximo trimestre.



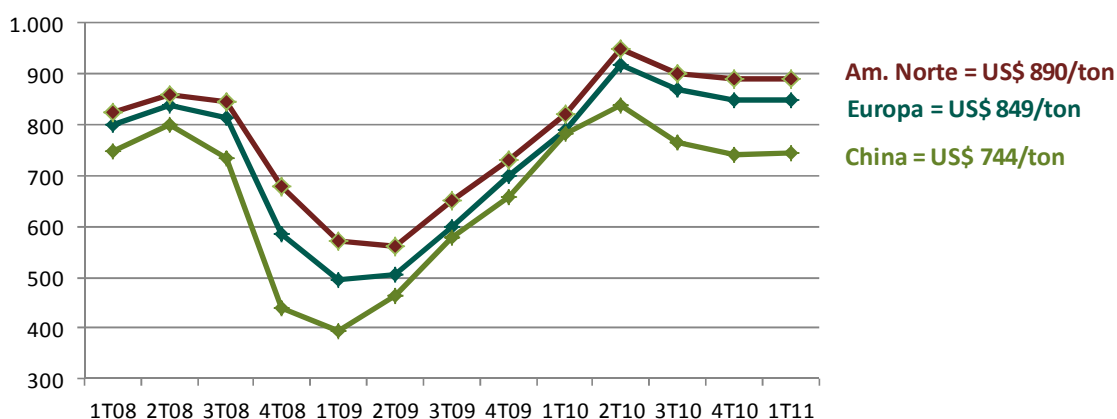
O estoque global médio do trimestre foi de 33 dias de produção, com pico de 35 dias em fevereiro e recuo para 32 dias em março, e se manteve abaixo da média histórica (33 dias). Em março, a redução do estoque foi reflexo direto do aumento dos embarques no período.

Produção, Embarques e Estoques



Os preços de fibra curta no 1T11 ficaram estáveis em relação aos preços de fechamento do 4T10. Em comparação ao 1T10, os preços apresentaram incremento de 8,5% na América do Norte, de 7,6% na Europa e redução de 4,9% na China.

Preço Lista de Celulose Fibra Curta (US\$/ton)



Fonte: Europa e China – FOEX (BHKP preço lista da última semana do mês) / América do Norte – RISI (BEKP preço lista)

Os preços de fibra longa atingiram em março US\$ 980/ton na Europa, US\$ 895/ton na China e US\$ 990/ton na América do Norte (Fonte: FOEX, TerraChoice e RISI). A diferença entre os preços lista de fibra longa e de fibra curta foi de aproximadamente US\$ 130/ton, condição que mantém o estímulo de substituição da fibra longa pela fibra curta.

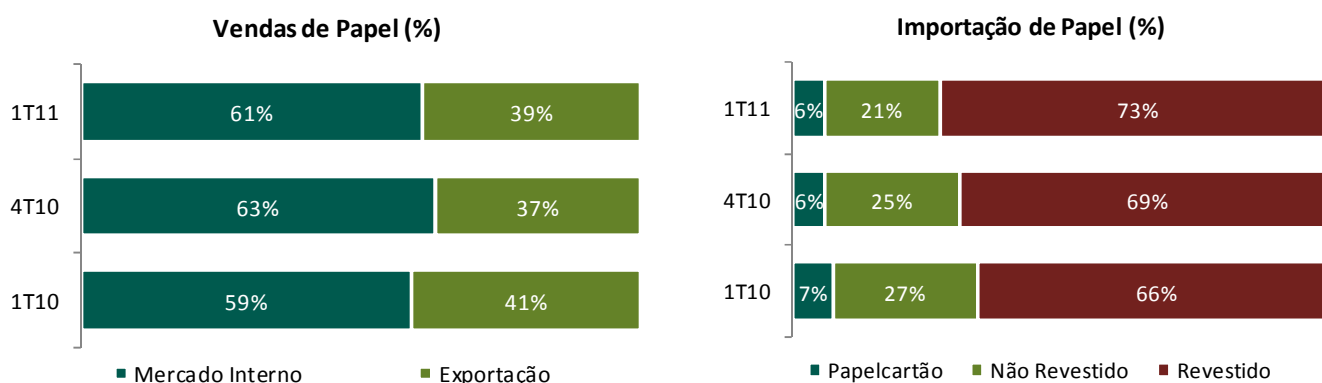


Papel: Demanda nacional por papéis para imprimir e escrever e papelcartão cresce 3,0% em relação ao 1T10

Demanda Brasileira (ton)	1T11	1T10	Δ Y-o-Y	4T10	Δ Q-o-Q
Papelcartão	128.171	145.293	-11,8%	149.954	-14,5%
Imprimir e Escrever	468.084	433.418	8,0%	547.030	-14,4%
Revestido	155.655	140.005	11,2%	165.928	-6,2%
Não-Revestido	312.429	293.413	6,5%	381.102	-18,0%
TOTAL	596.255	578.711	3,0%	696.984	-14,5%

Fonte: Bracelpa

A maior demanda nacional por papéis para **imprimir e escrever** no 1T11 em relação ao 1T10 é reflexo do aquecimento da economia e do maior volume de papéis destinados aos programas do governo. A sazonalidade explica a queda da demanda na comparação do 1T11 com o 4T10. No 1T10, a demanda por papelcartão foi forte, pois houve recomposição de estoques na cadeia após a crise de 2009.



Fonte: Bracelpa

A única linha de papel que apresentou aumento na representatividade das importações em relação às importações totais foi a de papel revestido. A participação de importação nesse segmento é mais elevada, pois a produção brasileira não atende a demanda. O aumento da participação das importações nesse segmento é explicado, principalmente, pela apreciação do Real frente ao Dólar no período.

A representatividade das importações de papel não revestido e papelcartão em relação às importações totais apresentaram redução, apesar da valorização do Real frente ao Dólar no período.

A demanda por papéis para imprimir e escrever nos principais mercados mundiais, segundo o PPPC (*Pulp and Paper Products Council*): (i) na América do Norte, a demanda foi 2,7% e 3,1% inferior ao 4T10 e 1T10, respectivamente; (ii) na Europa Ocidental, apresentou redução de 3,5% e 3,1% em comparação ao 4T10 e 1T10, respectivamente; e, (iii) na América Latina, as vendas no 1T11 foram 4,5% inferiores ao 4T10 e 12,6% superiores ao 1T10.



Panorama Econômico

O cenário econômico mundial não trouxe maiores surpresas no 1T11. Desta forma, verificou-se um ambiente semelhante ao trimestre anterior, com os mercados emergentes, especialmente China e Brasil, exibindo um crescimento econômico robusto, e países centrais seguindo uma trajetória de recuperação econômica. Os eventos geopolíticos do norte da África e Oriente Médio elevaram a volatilidade e o preço do petróleo, intensificando a preocupação com os riscos inflacionários ao redor do mundo.

No Brasil, o desempenho da economia continua forte, com indicadores de produção industrial apresentando crescimento e a taxa de desemprego em níveis baixos. As perspectivas desfavoráveis de inflação e as recentes medidas de restrição ao crédito corroboram o novo ciclo de elevação da taxa básica de juros, que fechou o ano de 2010 em 10,75% a.a. e atualmente é de 12,0% a.a.

Com taxas de juros superiores aos patamares internacionais, o Real sofreu apreciação de 2,3% em relação ao Dólar Norte-Americano no fechamento do trimestre. A taxa de câmbio entre as duas moedas fechou o período em R\$ 1,63/US\$.

Taxa R\$/US\$	1T11	1T10	Δ Y-o-Y	4T10	Δ Q-o-Q
Abertura	1,67	1,74	-4,3%	1,69	-1,7%
Fechamento	1,63	1,78	-8,6%	1,67	-2,3%
Média	1,67	1,80	-7,6%	1,70	-1,8%

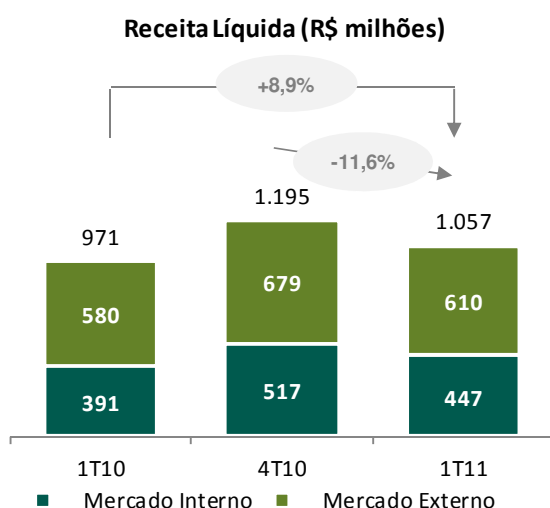
Fonte: Banco Central do Brasil

No trimestre, verificou-se a depreciação do Dólar Norte-Americano em relação a quase todas as moedas relevantes para a determinação dos preços de celulose. Desta forma, além do Real, o Euro, o Dólar Canadense e o Yuan apreciaram 5,8%, 2,8% e 0,6% em relação à moeda americana no período, respectivamente. Enquanto isso, o Peso Chileno apresentou depreciação de 2,1% em relação ao Dólar Norte-Americano no trimestre.

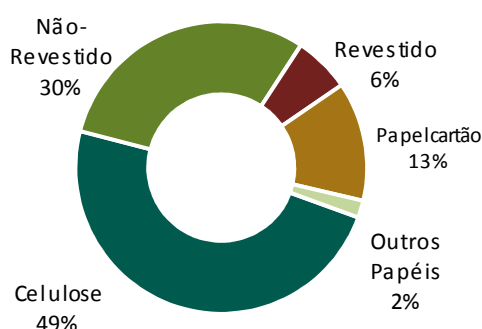
Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Líquida

A receita líquida da Companhia no 1T11 foi de R\$ 1.057,1 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose da Companhia no trimestre foi 7,0% inferior ao do 4T10 e 5,5% superior ao 1T10, alcançando 677,7 mil toneladas.



Composição da Receita Líquida - 1T11





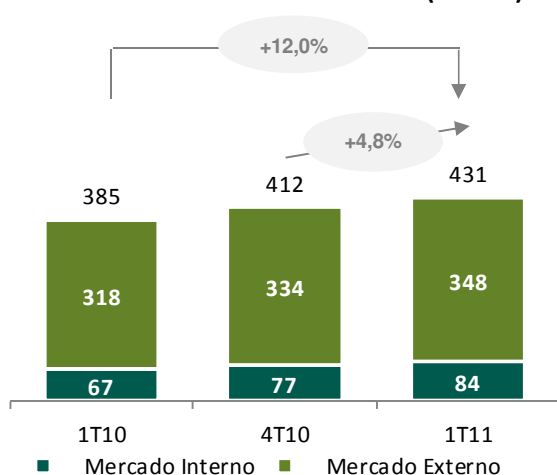
O comportamento da receita líquida total é explicado, principalmente, pelos seguintes fatores:

- i. Redução do volume vendido de papel em relação ao 4T10 e 1T10.
- ii. O preço médio líquido de celulose foi 2,5% inferior ao 4T10. Na comparação com o 1T10, houve incremento de 2,1%.
- iii. O preço médio líquido de papel apresentou incremento de 1,1% na comparação com o 4T10 e 8,8% em relação ao 1T10.
- iv. Aumento da participação do mercado interno no *mix* de vendas de papel: de 58,1% no 1T11 em comparação com 53,9% no 4T10 e 53,7% no 1T10.
- v. Variação do Real em relação ao Dólar: apreciação de 1,8% do câmbio médio no trimestre e de 7,6% em relação ao 1T10, com impacto na receita advinda das exportações.
- vi. O volume vendido de celulose representou 63,7% do volume total de produtos vendidos no 1T11. No trimestre anterior a participação da celulose foi de 56,5% e no 1T10 foi de 60,0%. Em relação à receita líquida, a participação da celulose no trimestre foi de 48,5% comparada a 42,0% no 4T10 e 46,2% no 1T10.

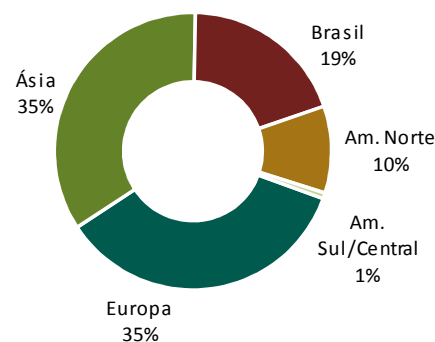
Unidade de Negócio Celulose

A Companhia comercializou 431,5 mil toneladas de celulose de mercado no 1T11. Esse volume considera o efeito parcial de 100% da Unidade Limeira: (i) a conclusão da aquisição de Conpacel ocorreu em 31/01/2011, ou seja, no 1T11 são considerados dois meses de produção para venda; e (ii) parte da produção de celulose foi destinada para recompor estoques e não para venda. Os principais destinos das vendas da Companhia foram Europa (35,2%) e Ásia (34,5%).

Volume de Vendas de Celulose (mil ton)

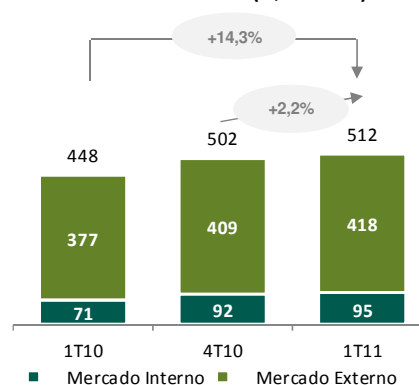


Volume de Vendas de Celulose - 1T11



A receita líquida obtida com as vendas de celulose no 1T11 foi de R\$ 512,5 milhões (+2,2% vs. 4T10). Apesar do incremento de volume (+4,8%) em comparação ao 4T10, a receita líquida foi impactada pela apreciação do Real frente ao Dólar. Em comparação ao 1T10, o incremento no volume de vendas e os sucessivos aumentos do preço da celulose ocorridos no período impactaram positivamente a receita.

Receita de Celulose (R\$ milhões)





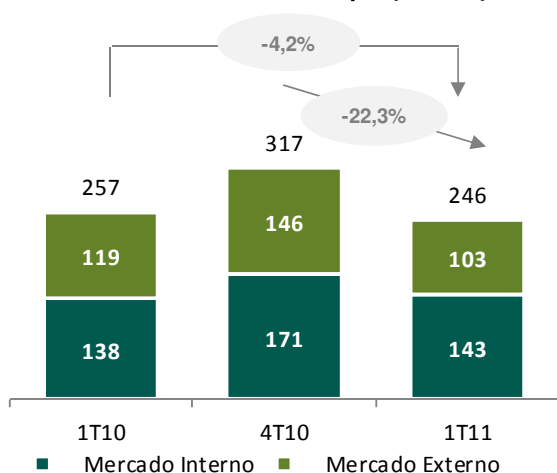
O preço líquido médio em Dólar de celulose (mercado interno e externo) no 1T11 foi de US\$ 712,3/ton, 0,8% inferior ao 4T10 e 10,4% acima do 1T10. O preço de celulose se manteve estável em relação ao preço de fechamento do 4T10, porém, consecutivos aumentos de preços ocorreram no ano de 2010.

O preço líquido médio em Reais alcançou R\$ 1.187,7/tonelada, redução de 2,5% em relação ao 4T10 e aumento de 2,1% em comparação ao 1T10.

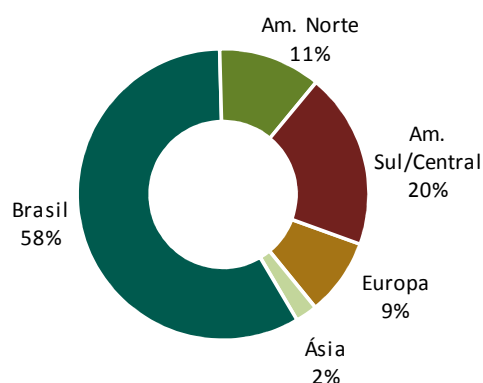
Unidade de Negócio Papel

As vendas de papel da Suzano no 1T11 alcançaram 246,2 mil toneladas: Brasil e América do Sul/Central absorveram 78% do volume vendido. Esse volume considera o efeito parcial de 100% da Unidade Limeira: (i) a conclusão da aquisição de Conpapel ocorreu em 31/01/2011, ou seja, no 1T11 são considerados dois meses de produção para venda; e (ii) parte da produção de papel foi destinada para recompor estoques e não para venda.

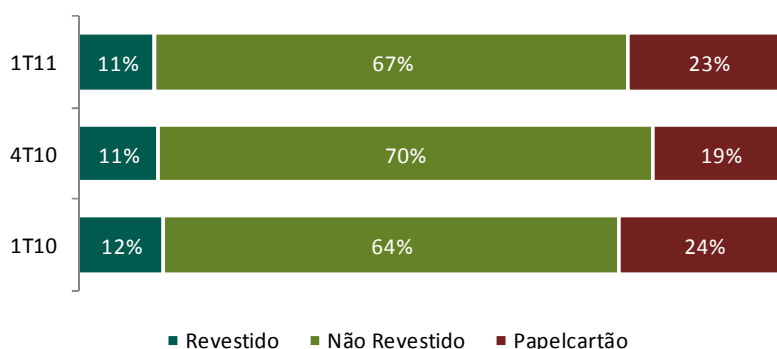
Volume de Vendas de Papel (mil ton)



Volume de Vendas de Papel - 1T11



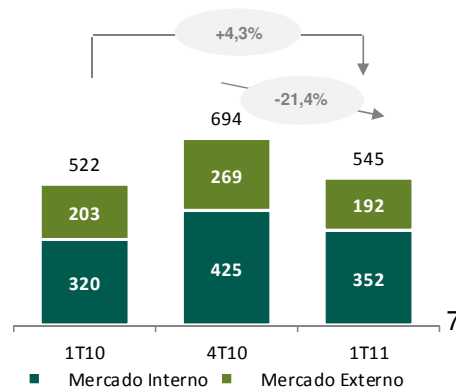
Volume de Vendas de Papel (%)



A receita líquida de vendas de papel atingiu R\$ 544,7 milhões no 1T11. Tal desempenho deveu-se ao menor volume vendido em relação a ambos os períodos. Sazonalmente o volume de vendas de papel no primeiro trimestre do ano é menor.

O preço líquido médio do papel (mercado interno e externo) no 1T11 foi de R\$ 2.212/tonelada, 1,1% e 8,8% superior ao 4T10 e 1T10, respectivamente.

Receita de Papel (R\$ milhões)





O preço líquido médio de papel praticado pela Suzano na Europa atingiu US\$ 1.050/tonelada no fechamento do 1T11, o que representa um *spread* médio sobre o preço líquido da celulose de US\$ 334/tonelada, ou seja, US\$ 96/tonelada acima da média histórica dos últimos 10 anos de US\$ 238/ton.

A Suzano manteve a liderança no Brasil em **papéis para imprimir e escrever** no trimestre, com vendas de 110,2 mil toneladas no **mercado interno**. O volume de vendas destes papéis foi 16,0% inferior ao volume registrado no 4T10 e 7,0% superior ao do 1T10. No **mercado externo**, o volume de vendas foi de 80,5 mil toneladas, 35,6% e 13,2% inferiores ao volume registrado no 4T10 e 1T10, respectivamente.

O preço líquido médio de **papéis para imprimir e escrever** no **mercado interno** foi R\$ 2.328/ton no 1T11, 1,5% inferior ao 4T10, reflexo da maior participação de papéis importados, e 4,9% superior ao 1T10, em função, principalmente, do maior nível de atividade nesse segmento em comparação ao 1T10. O preço líquido médio dos **papéis não revestidos** foi 0,9% inferior ao preço registrado no 4T10 e 1,3% superior ao 1T10. O preço dos **papéis revestidos** foi 2,3% inferior ao preço registrado no 4T10 e 18,9% superior ao 1T10.

O preço líquido médio de **papéis para imprimir e escrever** no **mercado externo** foi R\$ 1.844/ton no 1T11, 1,8% e 6,0% superior ao 4T10 e 1T10, respectivamente. O preço líquido médio dos **papéis não revestidos** foi 1,7% e 5,7% superior ao 4T10 e 1T10, respectivamente. O preço dos **papéis revestidos** foi 1,7% e 9,1% superior ao 4T10 e 1T10, respectivamente.

As vendas de **papelcartão** da Companhia no **mercado interno** atingiram 32,9 mil toneladas no 1T11, 17,2% e 6,5% inferior às realizadas no 4T10 e 1T10, respectivamente. A redução do volume vendido em comparação ao 4T10 é explicada pela sazonalidade e em comparação ao 1T10 pela recomposição dos estoques na cadeia ocorrida naquele período. Os preços de **papelcartão** no 1T11 apresentaram aumento de 0,9% e 12,6% em comparação com o 4T10 e 1T10, respectivamente. No **mercado externo**, o volume de vendas foi de 22,7 mil toneladas no 1T11, 6,8% superior ao 4T10 e 13,1% inferior ao 1T10.

O preço líquido médio em Dólares do volume exportado no 1T11 apresentou aumento de 3,1% e 18,3% em relação ao 4T10 e 1T10, respectivamente. Em Reais, os preços aumentaram 1,2% e 9,4% em comparação ao 4T10 e 1T10, respectivamente, impactados pela apreciação do Real frente ao Dólar no período.

Produção e Custos

Produção (mil ton)	1T11	1T10	Δ Y-o-Y	4T10	Δ Q-o-Q
Celulose de Mercado	456	381	19,6%	418	9,1%
Papel	309	278	11,1%	283	9,2%
Revestido	40	32	24,6%	34	16,7%
Papelcartão	63	63	0,3%	64	-0,8%
Não Revestido	206	183	12,5%	185	11,3%

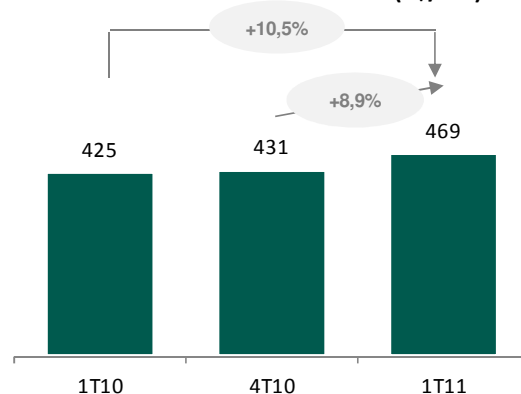
Nota: Inclui 100% da Unidade Limeira

A produção no 1T11 incorpora o efeito parcial da aquisição dos ativos de Conpacel (a partir de 31/01/2011). Além de 2 meses de produção de Conpacel, a produção apresentou incremento na comparação com o 4T10 em função do menor tempo de parada: 1 dia no 1T11 e aproximadamente 6 dias no 4T10.

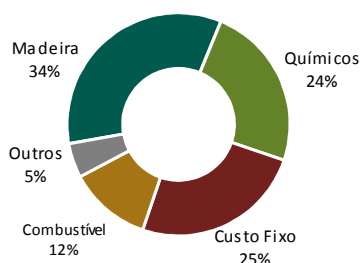


O custo caixa de produção de celulose de mercado em Mucuri no 1T11, excluindo a exaustão da madeira, foi de R\$ 469/tonelada, resultado, principalmente: (i) do incremento com o custo da madeira, decorrente da maior participação de madeira de terceiros na matriz de abastecimento; (ii) do incremento com insumos, reflexo da parada temporária no forno de cal, que foi compensado parcialmente pela redução no preço médio dos insumos; e (iii) do menor custo fixo, reflexo do maior volume produzido.

Custo Caixa de Celulose Mucuri (R\$/ton)

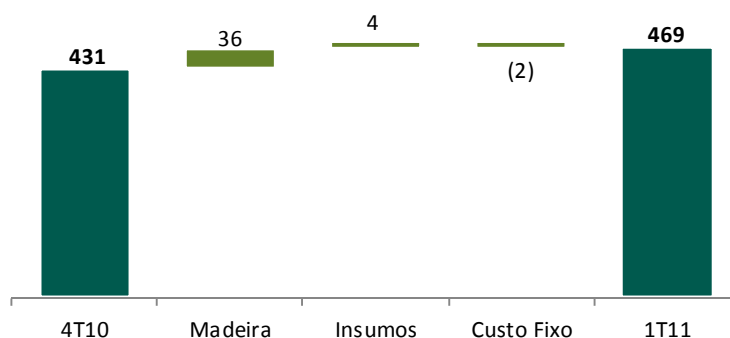


Composição do Custo Caixa - 1T11



O custo caixa unitário com parada foi de R\$ 472/tonelada no 1T11, em função do início da parada de manutenção programada da linha 2 da unidade de Mucuri em 31/03/2011. Em 2011, estão previstas as seguintes paradas: linha 2 de Mucuri e Suzano no 2T11; e linha 1 de Mucuri e Limeira no 3T11.

Custo Caixa de Celulose de Mucuri (R\$/ton)



O custo dos produtos vendidos (CPV) no 1T11, em montante, foi 11,0% inferior ao 4T10 e praticamente em linha com o 1T10. A redução em comparação com o 4T10 é explicada, principalmente: (i) pela redução de 22,3% no volume de papel vendido; (ii) pela maior participação de madeira de terceiros; (iii) pelo aumento no consumo dos insumos para produção; e (iv) pela redução dos custos com parada.

O custo médio unitário dos produtos vendidos no 1T11 foi de R\$ 1.093/tonelada, 4,3% e 4,4% inferior ao registrado no 4T10 e 1T10, respectivamente.



Despesas / Receitas Operacionais

Despesas (R\$ mil)	1T11	1T10	Δ Y-o-Y	4T10	Δ Q-o-Q
Despesas com Vendas	47.165	60.873	-22,5%	66.162	-28,7%
Despesas Gerais e Administrativas	77.861	58.284	33,6%	95.795	-18,7%
Total das Despesas	125.026	119.157	4,9%	161.957	-22,8%
Total das Despesas / Receita Líquida	11,8%	12,3%	-0,4p.p.	13,5%	-1,7p.p.

A redução nas **despesas com vendas** no 1T11 em relação ao trimestre anterior deveu-se, principalmente: (i) a redução de despesas com logística, reflexo do menor volume de papel vendido; e (ii) a menor constituição de provisão para devedores duvidosos, considerando o efeito não recorrente no 4T10. Em relação ao 1T10, o principal item responsável pela redução na conta foi a menor constituição de provisão para devedores duvidosos no 1T11.

Em relação ao 4T10, a redução das **despesas administrativas** deveu-se, principalmente, às despesas com constituição de provisão para contingências trabalhistas (não recorrentes) ocorrida no 4T10, às despesas não recorrentes no 1T11 com a integração da Conpacel / KSR, no montante de R\$ 6,2 milhões, e ao aumento na conta de participação no resultado. O incremento de 33,6% na comparação com o 1T10 é explicado pelo aumento da rubrica participação no resultado e despesas com a integração da Conpacel / KSR. A Companhia estima despesas adicionais de R\$ 6,0 milhões no 2T11 referentes à integração da Conpacel / KSR.

A variação das despesas com vendas e gerais e administrativas foi inferior à inflação registrada nos períodos analisados. O total das despesas no 1T11 foi 11,8% da receita líquida, 1,7 p.p. e 0,4 p.p. inferior ao 4T10 e 1T10, respectivamente.

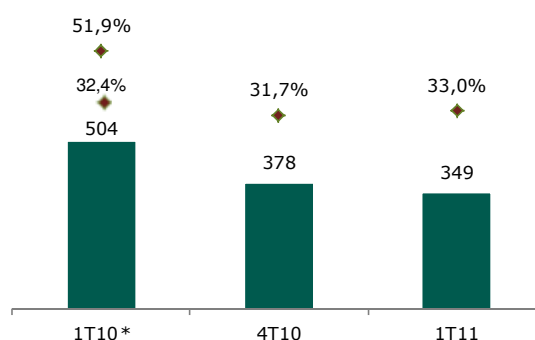
A conta de **outras receitas** operacionais apresentou um resultado líquido positivo de R\$ 5,9 milhões no 1T11, reflexo da venda de imobilizado e de outros produtos, como madeira, aparas e sucata. No 4T10, esta conta apresentou um resultado líquido positivo de R\$ 34,8 milhões, devido, principalmente, à reavaliação de ativos biológicos, no valor de R\$ 28,1 milhões. Na comparação com o 1T10, esta conta apresentou redução de R\$ 247,3 milhões, explicada pela receita com a alienação de ativos no estado de Minas Gerais naquele período.

EBITDA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, somou R\$ 349,3 milhões no 1T11, com margem de 33,0% em relação à receita líquida do período, 1,4 p.p. superior à margem do 4T10 e 0,6 p.p. superior à margem ajustada do 1T10.

Dentre os fatores que afetaram o EBITDA e as margens operacionais no 1T11 em relação ao 4T10, destacam-se:

EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA (%)



Nota: Excluindo efeitos não recorrentes, principalmente a alienação de ativos em MG, a margem EBITDA do 1T10 teria sido 32,4%.



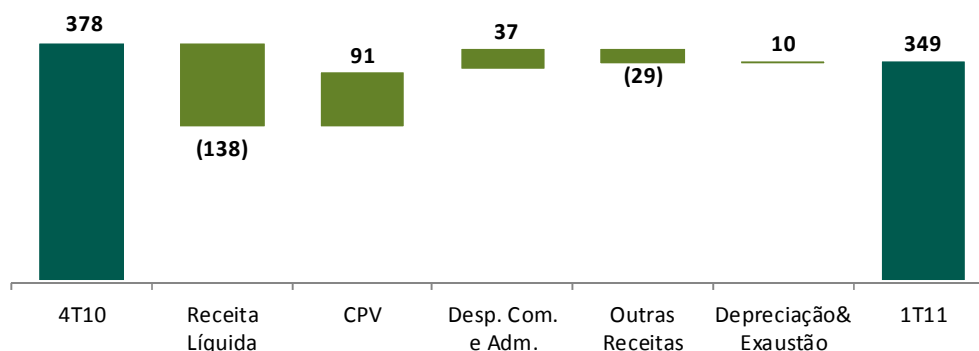
Positivos

- i. Maior volume de vendas de celulose;
- ii. Maior percentual de vendas de papel no mercado interno (58% no 1T11 vs. 54% no 4T10);
- iii. Aumento de preço líquido médio de papel em Reais (+1,1%) e em Dólares (+2,9%);
- iv. Redução das despesas operacionais, conforme explicado na página 10.

Negativos

- i. Redução do volume vendido de papel no período;
- ii. Redução de preço líquido médio de celulose em Dólares (-0,8%) e em Reais (-2,5%);
- iii. Incremento do custo caixa;
- iv. Apreciação do Real frente ao Dólar; e
- v. Ajuste do ativo biológico a valor justo, ocorrido no 4T10.

EBITDA (R\$ milhões)



Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ mil)	1T11	1T10	Δ Y-o-Y	4T10	Δ Q-o-Q
Despesas Financeiras	(156.696)	(155.039)	1,1%	(123.170)	27,2%
Receitas Financeiras	91.881	59.377	54,7%	67.447	36,2%
Despesas Financeiras Líquidas	(64.815)	(95.662)	-32,2%	(55.723)	16,3%
Variações Monetárias	63.443	(75.403)	n.a.	41.619	52,4%
Resultado Financeiro Líquido	(1.372)	(171.065)	-99,2%	(14.104)	-90,3%

As despesas financeiras líquidas foram de R\$ 64,8 milhões no 1T11, impactadas pelo resultado positivo de R\$ 16,1 milhões em operações de *hedge* feitas através de *swaps*, em comparação aos resultados negativos de R\$ 3,9 milhões no 4T10 e R\$ 32,5 milhões no 1T10 nas mesmas operações.



A receita com variações monetárias e cambiais atingiu R\$ 63,4 milhões no trimestre, explicada pela variação da taxa de câmbio de 2,3%, sobre a exposição de balanço entre a abertura e o fechamento do trimestre.

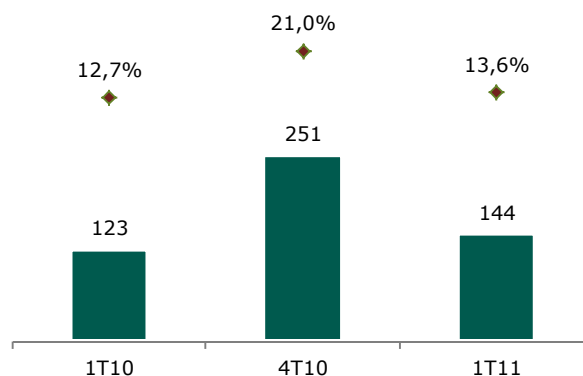
Em 31/03/2011, o valor líquido de principal das operações contratadas para venda futura de Dólares era de US\$ 170,7 milhões, sendo US\$ 145,7 milhões através de NDF's (*Non Deliverable Forwards*) simples e US\$ 25 milhões através de posições com opções de compra e venda de Dólares que têm como objetivo proteger as receitas de exportações sem custo inicial para a Companhia (*zero cost collars*). Seus vencimentos estão distribuídos entre abril de 2011 e janeiro de 2014, como forma de fixar margens operacionais atraentes para uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando gerarão desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso. Além disso, são celebrados contratos para o *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas e contratos para fixação dos preços de celulose, para diminuir os efeitos destas variações sobre o fluxo de caixa da Companhia.

Desta forma, o resultado positivo em operações de *hedge* feitas através de *swaps* foi de R\$ 16,1 milhões no trimestre e é composto, principalmente, pelos resultados: (i) positivo de R\$ 7,1 milhões na venda de NDF's, R\$ 5,0 milhões em *swaps* de cupom cambial para taxa Libor de 3 meses fixada e R\$ 2,9 milhões em operações de WTI para *hedge* da exposição de *bunker*; e (ii) negativo de R\$ 1,9 milhões em *swaps* de taxa Pré para % do DI. Para mais informações, consultar nota 28 do ITR.

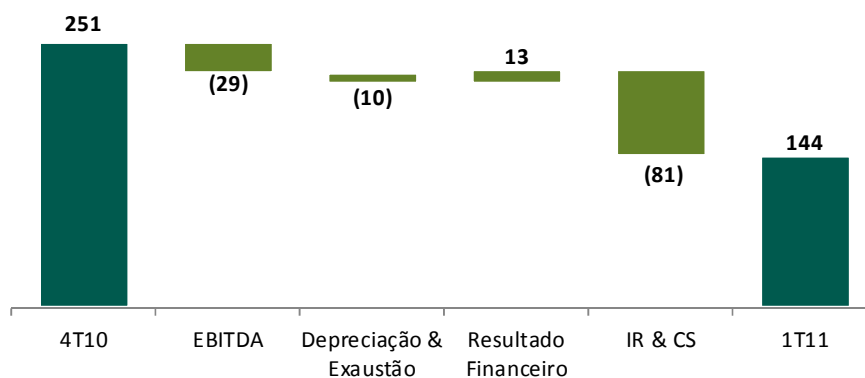
Lucro Líquido

Além dos fatores operacionais que afetaram o EBITDA, o lucro líquido foi impactado: (i) positivamente pelas variações monetárias e cambiais líquidas; e (ii) negativamente pelo imposto de renda e contribuição social.

Lucro Líquido (R\$ milhões) e Margem Líquida (%)



Formação do Lucro Líquido (R\$ milhões)



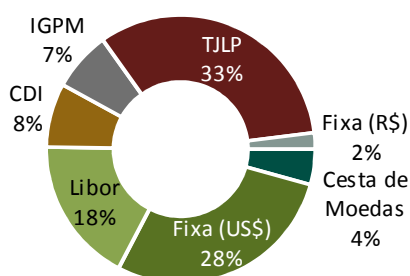


Endividamento

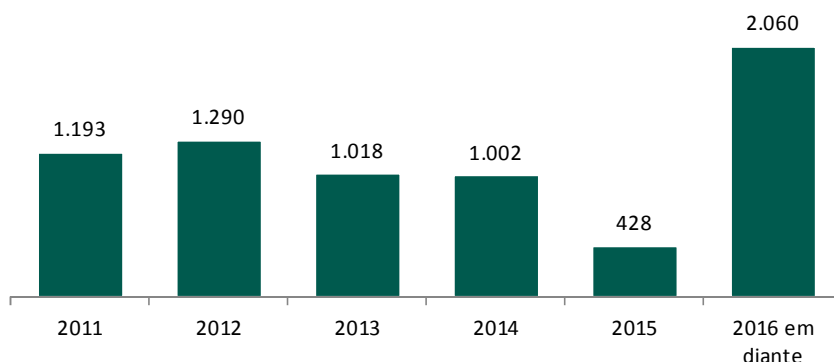
Endividamento (R\$ milhões)	1T11	1T10	Δ Y-o-Y	4T10	Δ Q-o-Q
Moeda Nacional	3.811	3.406	11,9%	3.860	-1,3%
Curto Prazo	730	589	23,9%	783	-6,9%
Longo Prazo	3.081	2.815	9,4%	3.076	0,2%
Moeda Estrangeira	3.179	3.213	-1,0%	3.297	-3,6%
Curto Prazo	612	586	4,4%	599	2,1%
Longo Prazo	2.568	2.627	-2,3%	2.697	-4,8%
Dívida Bruta Total	6.990	6.618	5,6%	7.156	-2,3%
(-) Caixa	1.830	2.399	-23,7%	3.735	-51,0%
Dívida Líquida	5.160	4.220	22,3%	3.421	50,8%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	3,3x	3,3x	0,0p.p.	2,0x	1,3p.p.

A dívida bruta, em 31/03/2011, era composta por 80,8% de vencimentos no longo prazo e 19,2% no curto prazo. A dívida em moeda estrangeira representou 45,5% da dívida total da Companhia e em moeda nacional 54,5%. A Companhia não realizou captações relevantes no 1T11, apenas desembolsos já programados.

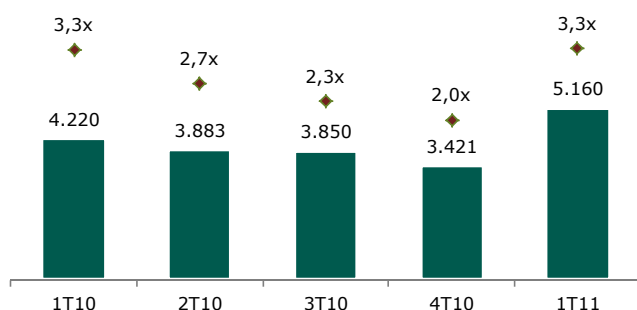
Exposição por Indexador - 31/03/2011



Amortização (R\$ milhões)



Dívida Líquida (R\$ milhões) e Dívida Líquida / EBITDA (x)



A dívida líquida no encerramento do trimestre foi de R\$ 5.159,8 milhões, 50,8% maior do que a dívida líquida de dezembro de 2010, resultado da redução do caixa, em função do pagamento dos ativos de Conpacel e KSR.

A relação dívida líquida/EBITDA ficou em 3,3x. Esta relação reflete: (i) o pagamento referente à aquisição dos ativos de Conpacel e KSR; (ii) a geração de caixa parcial dos ativos adquiridos; e, (iii) não reflete a 5ª emissão de debêntures (ver seção Eventos Subsequentes, na página 18, para detalhes).

Em março de 2011, o custo médio da dívida em Reais era de 8,8% a.a. e em Dólar era de 4,6% a.a. O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre era de 3,8 anos.



Investimentos

Investimentos (R\$ mil)	1T11	1T10	Δ Y-o-Y	4T10	Δ Q-o-Q
Manutenção	105.987	75.723	40,0%	118.417	-10,5%
Industrial	16.307	13.202	23,5%	38.417	-57,6%
Florestal	89.680	62.521	43,4%	80.000	12,1%
Expansão	1.668.954	35.077	4658,0%	78.818	2017,5%
Outros	4.493	387	1060,4%	7.001	-35,8%
TOTAL	1.779.434	111.187	1500,4%	204.236	771,3%

O incremento do investimento no 1T11 é explicado, principalmente, pela conclusão da aquisição de Conpacel e KSR no período, no montante de R\$ 1,5 bilhão.

Unidade Maranhão

O Conselho de Administração aprovou o início da construção industrial da Unidade de Maranhão em 2011. O valor total estimado dos investimentos na Unidade Maranhão é de US\$ 2,9 bilhões, sendo US\$ 2,3 bilhões para a parte industrial e US\$ 575 milhões para a base florestal. Foram celebrados contratos com a Metso e a Siemens para a aquisição dos principais equipamentos. A unidade de Maranhão terá capacidade anual de 1,5 milhão de toneladas de celulose de mercado e geração excedente de energia de 100MW. O *start-up* está previsto para 2013.

Suzano Energia Renovável

A Suzano Energia Renovável investirá em 3 unidades de produção de *pellets* de madeira no nordeste brasileiro com capacidade de 1 milhão de toneladas cada e início de operação entre 2013 e 2014, e contará com serviços de gestão florestal prestados pela Suzano Papel e Celulose.

O investimento total será de aproximadamente US\$ 800 milhões. A Companhia está avaliando alternativas de estrutura de capital para a Suzano Energia Renovável.

Unidade Piauí

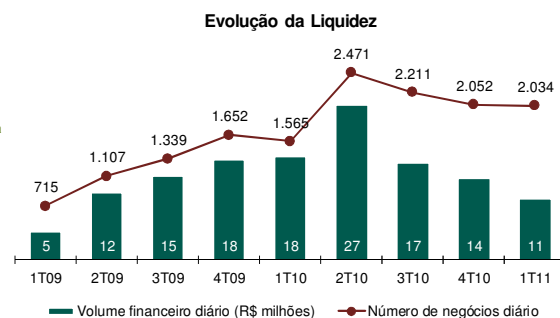
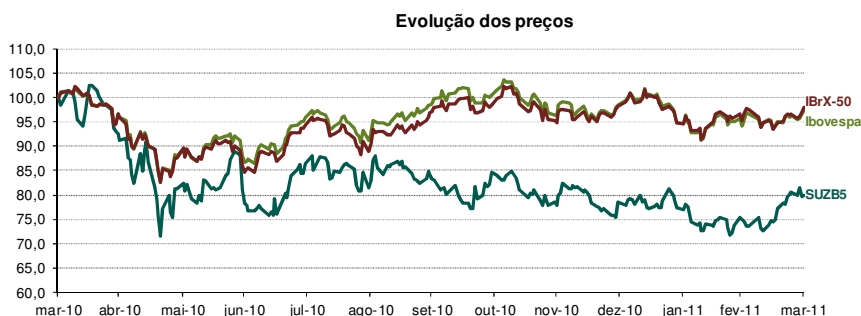
A unidade de Piauí terá capacidade anual de 1,5 milhão de toneladas de celulose de mercado e geração excedente de energia de 100MW. O valor total estimado dos investimentos na Unidade Piauí é de US\$ 3,0 bilhões, sendo US\$ 2,3 bilhões para a parte industrial e US\$ 710 milhões para a base florestal. A base florestal está sendo formada e a previsão para decisão de investimento industrial em Piauí acontecerá no primeiro semestre de 2012.



Mercado de Capitais

Ao final de março, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas a R\$ 15,05. Os papéis da Companhia integram o Nível 1 de governança corporativa e, pelo sexto ano consecutivo, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da bolsa.

O valor de mercado da Suzano, em 31 de março de 2011, era de R\$ 6,5 bilhões. O *free float* no 1T11 ficou em 45,4% do total das ações.

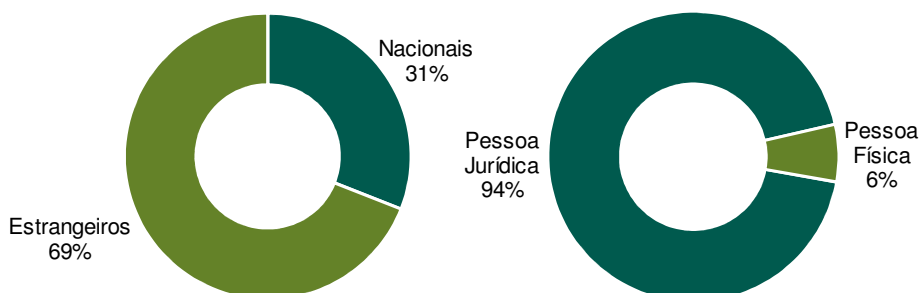


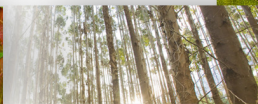
	SUZB5	Ibovespa	IBrX-50
1T11	1,8%	-1,0%	-0,2%
Últimos 12 meses	-20,0%	-2,5%	-1,9%
Últimos 24 meses	91,3%	67,6%	55,8%

Fonte: Bloomberg

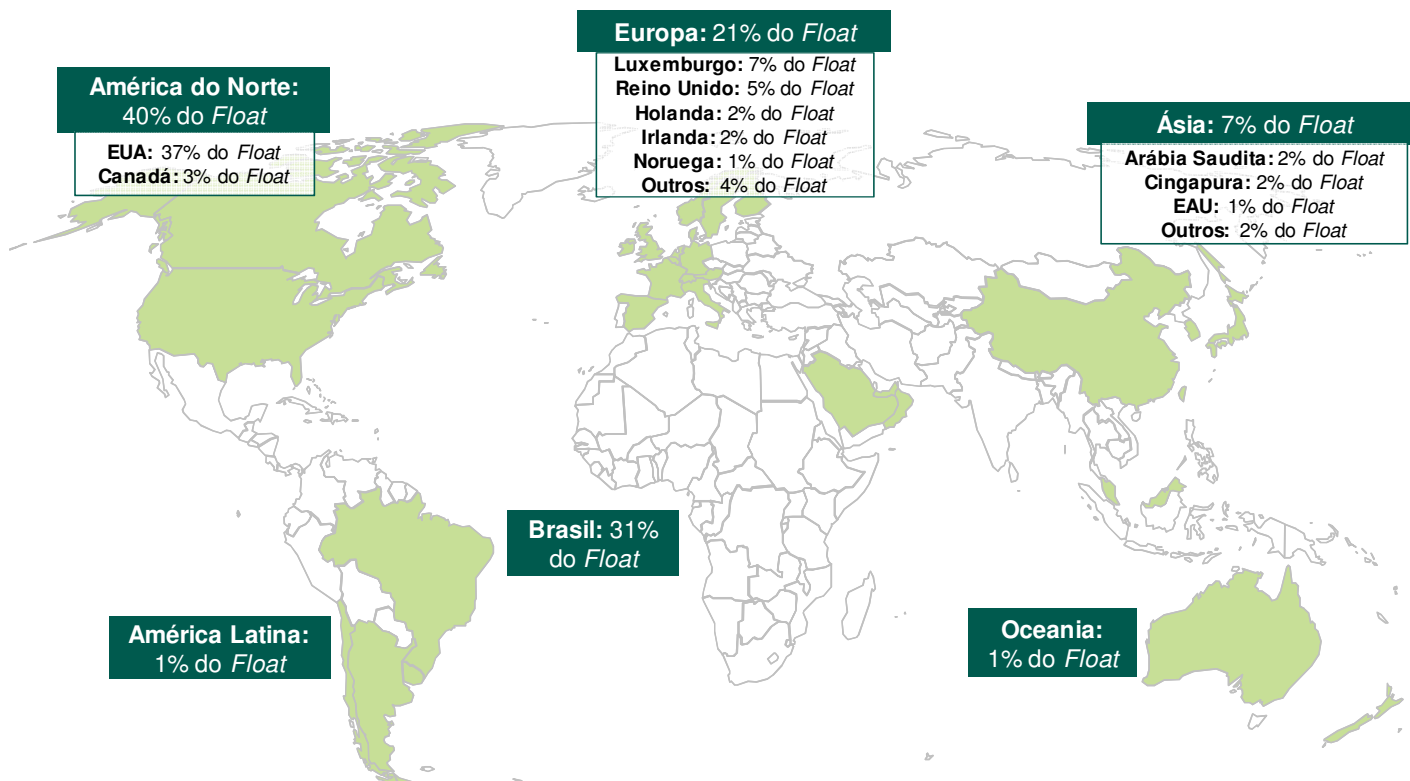
O capital social da Companhia é representado por 140.039.904 ações ordinárias (SUZB3) e 268.852.497 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 408.892.401 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa). Desse total, em 31 de março de 2011, a Companhia possuía 4.154.685 ações preferenciais e 6.786.194 ações ordinárias em tesouraria.

Distribuição do *Free Float* em 31/03/2011





Distribuição do *Free Float* em 31/03/2011



Dividendos

Nosso estatuto social, em linha com os princípios da legislação vigente, fixa um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado do exercício. O valor conferido às ações preferenciais classes “A” e “B”, será 10% maior do que aquele conferido às ações ordinárias.

A Companhia distribuiu R\$ 220,8 milhões em proventos referentes ao exercício de 2010: (i) R\$ 207,7 milhões a título de juros sobre capital próprio, sendo R\$ 58,9 milhões pagos em 10/09/2010, e R\$ 148,8 milhões pagos em 15/03/2011; e (ii) R\$ 13,1 milhões a título de dividendos, pagos em 09/05/2011.

Eventos do Período

Aquisição dos Ativos do Conpacel

Em 31 de janeiro de 2011, a Suzano Papel e Celulose comunicou a celebração do contrato para conclusão da aquisição dos ativos do Conpacel, junto à Fibria Celulose S.A, que compreende 50% da fábrica de papel e celulose, terras próprias e plantio próprio e sobre terras arrendadas, mediante o pagamento nesta mesma data do preço total de R\$ 1.450 milhões.



Aquisição das Operações de Distribuição de Papel KSR

Em 28 de fevereiro de 2011, a Suzano Papel e Celulose comunicou a celebração do contrato para conclusão da aquisição das operações de distribuição de papel KSR, junto à Fibria Celulose S.A., mediante o pagamento do preço total de R\$ 50 milhões em 01/03/2011, valor esse a ser ajustado após apuração final do capital de giro.

Com a aquisição da KSR, maior distribuidora do país, amplia-se a capilaridade e presença da Suzano em diferentes regiões do Brasil, fortalecendo o canal e beneficiando diretamente os seus clientes. A operação confere à Companhia a liderança na América Latina em distribuição própria.

Conselho de Administração Autoriza a Aquisição dos Principais Equipamentos para Construção da Unidade do Maranhão

Em 28 de fevereiro de 2011, o Conselho de Administração da Suzano Papel e Celulose autorizou a Diretoria a finalizar negociações e a celebrar contratos com a Metso e Siemens para a aquisição dos principais equipamentos para construção da unidade do Maranhão, com capacidade de produção de 1,5 milhão de toneladas, com bases nas metas estabelecidas.

A contratação dos principais equipamentos para o projeto será pela modalidade de EPC (*Engineering Procurement and Construction*), e abrangerá basicamente as seguintes áreas: (i) Pátio de Madeira; (ii) Cozimento e Lavagem; (iii) Linha de Fibras; (iv) 2 Secadoras, Enfardamento e Expedição; (v) Caldeira de Recuperação e Biomassa; (vi) Caustificação e Forno de Cal; e (vii) Evaporação. O escopo do contrato celebrado com a Metso abrange o fornecimento de equipamentos, engenharia, montagem e instalação.

Além disso, serão adquiridos da Siemens os turbo geradores, contratados em modalidade de EPS (*Engineering Procurement and Supervision*).

O valor total previsto dos investimentos se mantém em US\$ 2,3 bilhões.

Eventos Subsequentes

Celebração de Contratos com Metso e Siemens

Em 18 de abril de 2011, a Suzano anunciou a celebração de contratos com a Metso e Siemens para a aquisição dos principais equipamentos para construção da unidade industrial do Maranhão.

A contratação dos principais equipamentos com a Metso abrangerá basicamente as seguintes áreas: (i) Pátio de Madeira; (ii) Cozimento e Lavagem; (iii) Linha de Fibras; (iv) 2 Secadoras, Enfardamento e Expedição; (v) Caldeira de Recuperação e Biomassa; (vi) Caustificação e Forno de Cal; (vii) Evaporação e (viii) sistemas de automação integrada (DCS – Distributed Control System). O valor do contrato não é divulgado, mas está em linha com contratos desta natureza que variam entre US\$ 1,0 bilhão e US\$ 1,2 bilhão.

O contrato celebrado com a Siemens compreende a aquisição de 2 turbo geradores, que atenderão tanto a demanda de energia da fábrica como a geração excedente de 100 MW disponível para comercialização. O valor do contrato varia entre US\$ 40 milhões e US\$ 50 milhões.



AGE da 5ª emissão privada de debêntures mandatoriamente conversíveis em ações

Em 26 de abril de 2011, o Conselho de Administração da Suzano recomendou a aprovação em assembleia geral de acionistas da emissão privada de debêntures mandatoriamente conversíveis em ações de emissão da Companhia, no montante de R\$ 1,2 bilhão, com vencimento em 16/12/2013 e remuneração de IPCA + 4,5%a.a. Os acionistas controladores da Companhia exercerão o seu direito de preferência sobre a totalidade das debêntures a que farão jus e a BNDESPAR, por meio da garantia firme, subscreverá a parcela das debêntures a que terá direito na condição de acionista da Companhia, bem como eventuais sobras de debêntures eventualmente não subscritas pelos demais acionistas, no valor máximo de R\$ 561,8 milhões.

Para mais informações acerca da emissão e das debêntures, ver a Proposta da Administração anexa ao Edital de Convocação da Assembleia Geral Extraordinária da Companhia a realizar-se em 12/05/2011, em conformidade com o Anexo 15 da Instrução CVM 481/2009, ambos disponíveis no website da Companhia e na página da CVM na internet.

Pagamento de Dividendos

Em 29 de abril de 2011, a AGO/E aprovou proposta da Administração para pagamento de dividendos referentes ao resultado do exercício de 2010, no valor bruto de R\$13,1 milhões. Os valores foram pagos aos acionistas em 09 de maio de 2011.



Próximos Eventos

A Suzano realizará uma teleconferência para apresentar o plano de investimento da Companhia:

Data: 08 de junho de 2011 (quarta-feira)

Português

Horário: 10h (Horário de Brasília)

Dados para conexão: +55 (11) 4688-6361

Senha para os participantes: Suzano

Inglês

Horário: 10h (EDT – New York)
11h (Horário de Brasília)
15hr (Horário de Londres)

Dados para conexão: +1 (412) 858-4600

Senha para os participantes: Suzano

Favor ligar até 10 minutos antes do início da teleconferência.

A teleconferência será acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via webcast. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Se não for possível a sua participação, o link para o webcast estará disponível para futura consulta no site de Relações com Investidores da Suzano Papel e Celulose.

Informações Corporativas

A Suzano Papel e Celulose, com receita líquida anual de R\$ 4,5 bilhões em 2010, é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de 1,3 milhão de toneladas de papel e capacidade de produção de celulose de mercado de 1,9 milhão de toneladas/ano. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro e quatro linhas de produtos: (i) celulose de eucalipto; (ii) papel para imprimir e escrever não revestido; (iii) papel para imprimir e escrever revestido; e (iv) papelcartão.

Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional.



Anexo I

Dados Operacionais

Volume de vendas (em toneladas)	1T11	1T10	Δ Y-o-Y	4T10	Δ Q-o-Q
Mercado Externo	450.721	437.236	3,1%	480.641	-6,2%
Celulose	347.526	318.401	9,1%	334.444	3,9%
Papel	103.195	118.835	-13,2%	146.197	-29,4%
Papelcartão	22.723	26.161	-13,1%	21.267	6,8%
Revestido	4.777	3.525	35,5%	6.429	-25,7%
Não Revestido	75.694	89.149	-15,1%	118.501	-36,1%
Mercado Interno	226.981	205.055	10,7%	248.042	-8,5%
Celulose	83.967	66.958	25,4%	77.272	8,7%
Papel	143.014	138.097	3,6%	170.770	-16,3%
Papelcartão	32.857	35.151	-6,5%	39.706	-17,2%
Revestido	21.743	26.829	-19,0%	28.559	-23,9%
Não Revestido	88.414	76.117	16,2%	102.506	-13,7%
Total	677.702	642.290	5,5%	728.683	-7,0%
Celulose	431.493	385.358	12,0%	411.717	4,8%
Papel	246.209	256.932	-4,2%	316.966	-22,3%
Papelcartão	55.580	61.312	-9,3%	60.972	-8,8%
Revestido	26.520	30.353	-12,6%	34.988	-24,2%
Não Revestido	164.109	165.266	-0,7%	221.006	-25,7%

Abertura da receita (R\$ mil)	1T11	1T10	Δ Y-o-Y	4T10	Δ Q-o-Q
Mercado Externo	610.261	579.800	5,3%	678.718	-10,1%
Celulose	417.815	377.141	10,8%	409.440	2,0%
Papel	192.446	202.659	-5,0%	269.278	-28,5%
Papelcartão	44.052	41.512	6,1%	42.894	2,7%
Revestido	9.605	6.494	47,9%	12.705	-24,4%
Não Revestido	138.789	154.653	-10,3%	213.679	-35,0%
Mercado Interno	446.888	390.804	14,4%	516.655	-13,5%
Celulose	94.675	71.268	32,8%	92.121	2,8%
Papel	352.213	319.536	10,2%	424.534	-17,0%
Papelcartão	95.715	90.970	5,2%	114.591	-16,5%
Revestido	56.531	58.653	-3,6%	76.011	-25,6%
Não Revestido	199.967	169.913	17,7%	233.932	-14,5%
Total	1.057.149	970.604	8,9%	1.195.373	-11,6%
Celulose	512.490	448.409	14,3%	501.561	2,2%
Papel	544.659	522.195	4,3%	693.812	-21,5%
Papelcartão	139.767	132.482	5,5%	157.485	-11,3%
Revestido	66.136	65.147	1,5%	88.716	-25,5%
Não Revestido	338.756	324.566	4,4%	447.611	-24,3%



Dados Operacionais (cont.)

Preço líquido médio (R\$/tonelada)	1T11	1T10	Δ Y-o-Y	4T10	Δ Q-o-Q
Mercado Externo	1.354	1.326	2,1%	1.412	-4,1%
Celulose	1.202	1.184	1,5%	1.224	-1,8%
Papel	1.865	1.705	9,4%	1.842	1,2%
Papelcartão	1.939	1.587	22,2%	2.017	-3,9%
Revestido	2.011	1.842	9,1%	1.976	1,7%
Não Revestido	1.834	1.735	5,7%	1.803	1,7%
Mercado Interno	1.969	1.906	3,3%	2.083	-5,5%
Celulose	1.128	1.064	5,9%	1.192	-5,4%
Papel	2.463	2.314	6,4%	2.486	-0,9%
Papelcartão	2.913	2.588	12,6%	2.886	0,9%
Revestido	2.600	2.186	18,9%	2.662	-2,3%
Não Revestido	2.262	2.232	1,3%	2.282	-0,9%
Total	1.560	1.511	3,2%	1.640	-4,9%
Celulose	1.188	1.164	2,1%	1.218	-2,5%
Papel	2.212	2.032	8,8%	2.189	1,1%
Papelcartão	2.515	2.161	16,4%	2.583	-2,6%
Revestido	2.494	2.146	16,2%	2.536	-1,6%
Não Revestido	2.064	1.964	5,1%	2.025	1,9%



Anexo II

Demonstração do Resultado Consolidado

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - CONSOLIDADO					
(R\$ mil)	1T11	1T10	Δ Y-o-Y	4T10	Δ Q-o-Q
Receita Líquida	1.057.149	970.604	8,9%	1.195.374	-11,6%
Custo dos Produtos Vendidos	(740.630)	(734.166)	0,9%	(831.981)	-11,0%
Lucro Bruto	316.519	236.438	33,9%	363.392	-12,9%
Despesas com Vendas	(47.165)	(60.873)	-22,5%	(66.162)	-28,7%
Despesas Gerais e Administrativas	(77.861)	(58.284)	33,6%	(95.795)	-18,7%
Outras Receitas Operacionais	5.858	253.198	-97,7%	34.772	-83,2%
Resultado da Atividade (EBIT)	197.351	370.479	-46,7%	236.207	-16,4%
Depreciação, Exaustão e Amortização	151.949	133.687	13,7%	142.194	6,9%
Depreciação, Exaustão e Amortização	146.061	133.687	9,3%	116.187	25,7%
Exaustão de Adiantamento ao Fomento*	5.888	n.a.	n.a.	26.007	-77,4%
EBITDA	349.300	504.166	-30,7%	378.401	-7,7%
Margem EBITDA (%)	33,0%	51,9%	-18,9p.p	31,7%	1,4p.p
Resultado Financeiro Líquido	(1.372)	(171.065)	-99,2%	(14.104)	-90,3%
Despesas Financeiras	(156.696)	(155.039)	1,1%	(123.170)	27,2%
Receitas Financeiras	91.881	59.377	54,7%	67.447	36,2%
Variações Monetárias	63.443	(75.403)	n.a.	41.619	52,4%
LAIR	195.979	199.414	-1,7%	222.103	-11,8%
IR e Contribuição Social	(52.190)	(76.425)	-31,7%	28.530	n.a.
Lucro Líquido	143.789	122.989	16,9%	250.633	-42,6%

* Ajuste no critério de contabilização da exaustão, referente aos adiantamentos de parceiros florestais.



Anexo III

Balanço Patrimonial Consolidado

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)					
ATIVO	31/3/11	31/12/10	PASSIVO	31/3/11	31/12/10
<u>CIRCULANTE</u>			<u>CIRCULANTE</u>		
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.830.245	3.735.438	Obrigações Sociais e Trabalhistas	75.000	71.111
Contas a Receber	854.714	792.057	Fornecedores	334.983	277.107
Estoques	870.981	658.821	Empréstimos e Financiamentos	1.285.148	1.340.127
Tributos a Recuperar	211.258	171.748	Debêntures	56.202	42.571
Despesas Antecipadas	3.897	5.777	Obrigações Fiscais	55.961	44.219
Ganhos em Operações com Derivativos	15.578	15.754	Outras Obrigações	208.288	300.108
Outros	83.458	44.228			
TOTAL CIRCULANTE	3.870.131	5.423.823	TOTAL CIRCULANTE	2.015.582	2.075.243
<u>NÃO CIRCULANTE</u>			<u>NÃO CIRCULANTE</u>		
Tributos Diferidos	5.363	26.946	Empréstimos e Financiamentos	5.056.463	5.191.432
Ativos Não-Correntes a Venda	-	-	Debêntures	592.250	582.265
Impostos e CS a Compensar	95.631	96.110	Perdas em Operações com Derivativos	24.715	29.891
Ganhos em Operações com Derivativos	19.477	11.518	Contas a Pagar	10.140	10.352
Adiantamentos a Fornecedores	263.966	257.828	Dívida Compra Terra e Reflorestamento	153.414	111.438
Depósitos Judiciais	37.316	40.657	Tributos Diferidos	1.899.909	1.909.352
Créditos a Receber / Precatórios	50.233	50.233	Provisões	364.969	362.865
Outras Contas a Receber	85.294	86.896	TOTAL NÃO CIRCULANTE	8.101.860	8.197.595
Ativos Biológicos	2.062.053	1.811.094			
Investimentos	-	-	<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>		
Imobilizado	12.245.796	10.938.493	Capital Social	2.685.183	2.685.183
Intangível	166.853	169.911	Reservas de Capital	(161.061)	(161.272)
			Reservas de Lucros	2.666.821	2.666.821
			Lucros/Prejuízos Acumulados	143.789	-
			Ajustes de Avaliação Patrimonial	3.449.939	3.449.939
TOTAL NÃO CIRCULANTE	15.031.982	13.489.686	TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8.784.671	8.640.671
ATIVO TOTAL	18.902.113	18.913.509	PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO	18.902.113	18.913.509



Anexo IV

Fluxo de Caixa Consolidado

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA TRIMESTRAL CONSOLIDADO		
(R\$ mil)	31/03/2011	31/03/2010
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais		
Lucro Líquido	143.789	122.989
Depreciação, Exaustão e Amortização	146.061	133.687
Resultado na Venda de Ativos Permanentes	(10.462)	(265.361)
Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	(64.520)	82.712
Despesas com Juros Líquidos	113.524	87.700
(Ganhos) Perdas líquidos com derivativos	(16.112)	32.509
Despesa com IR e CS diferidos	18.511	4.386
Complemento de Contingências	4.139	39.568
Despesas com Plano de Remuneração Baseado em Ações	(3.982)	(649)
Redução (Aumento) em Contas a Receber	(20.021)	42.871
Redução (Aumento) em Estoques	(135.011)	(44.441)
Redução (Aumento) em Impostos a Compensar	(34.477)	25.435
Aumento em Outros Ativos Circulantes e Não Circulantes	(1.541)	(11.079)
Liquidação de Operações com Derivativos	7.973	1.186
Aumento em Fornecedores	28.320	(19.372)
Aumento em Outros Passivos Circulantes e Não Circulantes	74.086	37.575
Pagamento de Juros	(67.520)	(121.887)
Pagamento de Outros Impostos e Contribuições	(7.491)	23.103
Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	(709)	(967)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	174.557	169.965
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos		
Adições em Investimentos	(10)	-
Adições no Imobilizado e nos Ativos Biológicos	(1.779.434)	(111.187)
Recursos com Vendas de Ativos	16.203	56.955
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(1.763.241)	(54.232)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos		
Pagamentos de Dividendos e JSCP	(128.443)	(166.727)
Empréstimos Captados	577.538	851.926
Liquidação de Operações com Derivativos	(8.151)	(11.013)
Pagamentos de Empréstimos	(753.431)	(928.501)
Caixa gerado pelas atividades de financiamentos	(312.487)	(254.315)
Variação Cambial sem Caixa e Equivalentes	(4.022)	4.192
Aumento no Caixa	(1.905.193)	(134.390)
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	3.735.438	2.533.285
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.830.245	2.398.895
Demonstração do Aumento no Caixa	(1.905.193)	(134.390)